

15 SET 1988

FOLHA DE S. PAULO

ave pay

# Filólogo da Comissão de Redação lista 290 correções no texto da nova Carta

Da Sucursal de Brasília

Enquanto os constituintes se preocuparam em discutir a implicação política de palavras e vírgulas, o filólogo Celso Cunha, que acompanhou o trabalho da Comissão de Redação durante os dois últimos dias, se dedicou a listar sugestões para tornar o texto da nova Constituição claro, conciso e gramaticalmente correto.

Até ontem pela manhã, o professor já havia listado cerca de 290 sugestões de correção, mas se recusava a divulgá-las. "Não vou falar sobre meu relatório antes de apresentá-lo. Seria uma descortesia com as pessoas que me convidaram para assessorá-las", disse. Celso Cunha adiantou que, na maioria, suas propostas são "modificações estilís-



ticas" que, segundo ele, tornarão o texto final conciso e claro, sem risco de dubiedade de interpretação.

O filólogo não quis também comentar os erros mais frequentes cometidos pelos constituintes, mas não se negou a posar para a Folha ao lado da bandeira nacional, com indisfarçável satisfação. Usando terno escuro e óculos na ponta do nariz, a figura esquelética de Cunha só descuidou de suas anotações e leituras diante das consultas do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). "Já li o texto constitucional quatro vezes", disse Cunha.

Apesar de o presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), ter dito que as sugestões de Cunha — a quem Ulysses chama de "mestre" — seriam examinadas ainda ontem, o professor não julgava que isso fosse possível. "Acho que irá até sexta-feira", afirmou.

(Mara Bergamaschi)



Virginia Drummond

O filólogo Celso Cunha anota incorreções no texto da nova Constituição